

A EVOLUÇÃO DA PECUÁRIA ATRAVÉS DO

Nelore

HISTÓRIA // A raça indiana adentrou as fronteiras brasileiras no final do século 19 e, pouco mais de cem anos depois, revolucionou a pecuária do país, quintuplicou o rebanho, e transformou o Brasil no maior exportador de carne do mundo

Por **NATÁLIA ESCOBAR**
Foto: **KADLIJAH SULEIMAN, CLÁUDIA MONTEIRO, ARQUIVO PESSOAL E ABCZ**



Quando Benedito Ferreira nasceu, no interior de Minas Gerais, o Nelore ainda não era nem, sequer, uma raça padronizada. O ano era 1934 e a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, futura Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), estava sendo fundada, enquanto o capim colônio ainda nem era conhecido. Naquela época ele não sabia, mas, 82 anos depois, Benedito seria conhecido como "Olho Santo" quando o assunto é a raça que sustenta a pecuária do país atualmente. E não é para menos: ele a viu crescer e popular os pastos brasileiros.

"Seu Bê", como é conhecido por onde passa, viu muitos rebanhos durante sua trajetória. Nasceu dentro de fazenda, e foi criado correndo atrás do pai na lida diária. Ainda novo, começou a trabalhar com o pecuarista Sérgio Toledo, da Fazenda Barreira, em Pirajuí, interior de São Paulo. De início os patrões já perceberam o tino do rapaz para o negócio, e seu Bê passou a adquirir confiança e responsabilidades nas escolhas do rebanho. Depois, ainda participou da seleção de Jaime Miranda, da Estância JM, por muito tempo, e hoje acompanha o plantel de José Antônio Rodrigues Furtado, do Nelore RFA.



ExpoZebu 1989, o touro campeão Luzy de Garça sendo apresentado por "seu Bê" aos jurados Arnaldo Manuel Borges e Artur Rocha de Azeite

A caminho da Fazenda Planalto, da seleção de José Antônio, em Itapelinga (SP), seu Bê aproveitou o tempo que passa mais devagar na estrada e conversou com a Revista Pecuária Brasil. Informado sobre o tema da reportagem, ele brincou: "não entendo de nada disso que você está falando não. Eu sou só teimoso", ri o especialista em Nelore. De prosa boa e fala mansa, seu Bê diz isso porque sabe que o mundo rural conhece sua fama de melhor entendedor de pecuária que muito dono de boi.

"Antigamente, o Nelore tinha perna curta, depois ficou mais longilíneo e pernallta, aquele que caminhava mais atrás das vacas. Já hoje, o que vemos nos campos é um gado mais perto do chão, que consegue

um acabamento de carcaça mais cedo. É a evolução natural. Eu já vi muito boi na vida, desde novo, e acabei por entender qual era melhor. Nelore já vi de tudo quanto é jeito, de um tipo ou de outro. Mas eu gosto mesmo é de raça, sempre procuro animais mais "raçudos". Isso é coisa que fui entendendo ao longo da vida, só de teimoso que sou", narra.

Menos modesto que seu Bê, outro entendedor que viu o Nelore evoluir foi Mário Cruvinel Borges. Ele garante que já julgou todas as exposições agropecuárias do país e que reconhece um campeão só de olhar. Nascido em Uberaba (MG), quando a cidade ainda não sonhava com o título de Terra do Zebu, Mário tem 94 anos de vida, boa parte deles dedicados ao Nelore. Viu de perto

Chegamos a um nível de padronização e melhoramento genético difícil de superar

de superar. Isso que vemos na pista é de uma beleza indescritível, e significa muito para pecuária", conta seu Mário, com os olhos brilhando ao contemplar a pista de julgamentos da Expoinel Mineira.

Evolução histórica

Pesquisador da Embrapa desde março de 1975, Antônio Nascimento Ferreira Rosa é especialista em genética. Ele coordena estudos e projetos na área de bovinocultura de corte há mais de quatro décadas, e elenca o Zebu brasileiro como grande responsável pela expansão da pecuária no país. O pesquisador viu de perto o feliz encontro entre o Nelore e o capim-braquiária, que transformou a pecuária brasileira na década de 1970. Mas conta que, antes disso acontecer, muito se passou.

"A indústria pecuária brasileira foi iniciada com animais provenientes da Península Ibérica, trazidos

pelos colonizadores no início do século 16. Estes animais formaram os biótipos regionais denominados 'crioulos', como o Caracu e Curraleiro. Somente depois de 300 anos, com uma pecuária até então caçada exclusivamente neste gado de origem europeia, é que foram introduzidos no país os primeiros animais zebuínos, em sua maioria, da Índia", conta o pesquisador.

O gado indiano encontrou boas condições nos pastos daqui e prosperou no clima tropical. Aos poucos, o Zebu foi absorvendo a população crioula original e o rebanho foi ficando cada vez com mais cara de Nelore. Atualmente, de um rebanho de corte de 166,4 milhões de cabeças, estima-se que 148 milhões de animais sejam de origem zebuína, descendentes das 8 mil reses importadas da Índia até o ano de 1962. Destes, 133 milhões, cerca de 80% do rebanho destinado a produção de carne, são da raça Nelore ou possui

traços genéticos dela.

"Saíndo de uma condição de carência de alimento e dependência externa, na década de 70, o país vem mantendo, desde 2004, a posição de maior exportador mundial de carne bovina, mesmo tendo que alocar 80% da produção para abastecimento do respeitável mercado interno. Com um efetivo total de 208 milhões de cabeças e com abate de 42 milhões de animais, foram produzidas, em 2014, 10,07 milhões de toneladas, com exportação de 2,09 milhões de toneladas pelo valor de 7,1 bilhões de dólares", destaca.

Mas não são somente esses os números que provam que o Nelore mudou a pecuária do Brasil. A raça ocupa a primeira posição no mercado de sêmen no Brasil, tendo produzido, em 2014, 3,4 milhões de doses, 58% de um total de 5,9 milhões de doses para as raças de corte, de acordo com dados da Associação Brasileira de Inseminação Artificial (Asbia).



Pesquisador da Embrapa desde março de 1975, Antônio Nascimento Ferreira Rosa é especialista em genética bovina.

"Não há dúvidas de que a adaptação do Zebu às condições de criação daqui foi ponto chave para o crescimento do país. É necessário reconhecer o excelente trabalho sendo conduzido há décadas por criadores e técnicos brasileiros, que tem promovido significativo progresso genético dos rebanhos, tornando-os cada vez mais eficientes e produtivos. Cabe aqui destaque para o pioneirismo da Embrapa e da ABCZ que, a partir de cooperação técnica iniciada em 1979, apresentaram à cadeia produtiva as primeiras avaliações genéticas no país, com lançamento dos sumários nacionais de touros, hoje tecnologia consagrada junto à cadeia produtiva. Esta iniciativa abriu caminho para diversas



O zebuário mineiro Mário Cronel Borges, apresentador da ABCZ do Nelore em terras brasileiras.

o nascimento da ABCZ e do Nelore genuinamente brasileiro.

Órfão de pai e mãe aos 11 anos, os irmãos mais velhos do menino Mário mandaram-no para o colégio na cidade, onde ele passou dois anos de sua vida, mas logo exigiu retornar à fazenda. Era lá que tinha que ficar. Ele herdou a fazenda do pai, e, com a energia da adolescência, seguiu a desvendar os segredos dos animais para conhecer as características das raças. Aprendeu sozinho tudo o que sabe, esteve à frente da diretoria de registros de gado da Sociedade Rural, quando foi

Sem o Nelore, não se produz carne no Brasil

Introdução do capim braquiária

1970

Avança dos estudos genéticos com bovinos



Vasudeva Campeão Nelore da ExpoZebu 1986

Início do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos da ABCZ

1980



Garoto da Fort VR, Grande Campeão Nelore ExpoZebu 1991



Enlevo da Murungá, Campeão Nelore de 1998

73% dos animais registrados na ABCZ eram da raça Nelore



Jeru FIV da Brumado e o Grande Campeão da ExpoZebu 2004

O Brasil tem o maior rebanho comercial bovino do mundo

2005

É criado o Pré-Genética

2006

NELORE// genética

outras ações subsequentes, que fazem hoje do Brasil o principal fornecedor de genética zebuína do mundo", destaca o professor.

Nelore do futuro

Nos últimos 40 anos, a pecuária brasileira viveu seus Anos de Ouro, quando os resultados da importação de 1962 se concretizaram através do trabalho do pecuarista melhorador. Nessa época, na década de 1970 em diante, muitos empreendedores entraram para o mundo da seleção genética. Alguns deles fazem, hoje, o Nelore do futuro. É o caso do visionário Jovelino Carvalho Mineiro Filho, proprietário da Fazenda Sant'Anna.

Jovelino é um empresário brasileiro com passagens pelo ramo cultural, da saúde e agropecuário. Mas é na pecuária de corte que o empreendedorismo mais se destaca. Desde 1974, o pecuarista investe pesado nas suas fazendas, em Uberaba e Rancheira (SP). Ele também foi um dos pioneiros no investimento para desvendamento do genoma do gado brasileiro junto com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). Tendo como foco o melhoramento genético, Jovelino seleciona Nelore há mais de 40 anos.

Todas as raças zebuínas contribuíram para nossa produção pecuária, mas o Nelore ocupou todo o território nacional. Absorvendo diversas raças com sua eficiência



Jovelino Mineiro e seu filho, Bento, dupla a frente da seleção de 40 anos da Fazenda Sant'Anna

produtiva, fertilidade e habilidade materna, se impôs como raça majoritária da bovinocultura brasileira. Sem o Nelore, não se produz carne no Brasil. A raça é um patrimônio do país e a pecuária de corte é um enorme sucesso nacional coletivo, fruto da competência, determinação e, sobretudo, talento do pecuarista brasileiro", afirma.

Jovelino acompanhou as transformações da raça e da pecuária, e garante que toda equipe da fazenda Sant'Anna trabalha incansavelmente pela melhoria e evolução do Nelore. Ele, juntamente com outros grandes

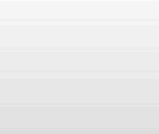
criadores, já tem a receita. Agora é construir o futuro da raça. Mas Jovelino está tranquilo quanto a isso.

"O futuro da raça é de sucesso garantido. Rei da produção de carne bovina nos trópicos, o Nelore terá uma grande expansão internacional, introduzindo fertilidade, rusticidade e eficiência nos rebanhos do mundo tropical. Teremos que avançar na busca da precocidade e da qualidade da carne Nelore, criando marca e denominação de origem. Mas está certo: as próximas décadas serão, ainda mais, do Nelore", garante. ■



2008

ExpoZebu: Fadel TE da Cruz Alta é o Grande Campeão



2009

Registro do primeiro animal clonado na ABCZ



2013

Elkro FIV FNT é o Grande Campeão da ExpoZebu